

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESEMPREGO PROLONGADO

Carina Santos Mota¹

Jeferson Paulo Nunes do Santos²

Simone Miranda Chaves³

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar as causas e consequências que o desemprego prolongado produz na saúde mental, bem-estar, no relacionamento familiar e social. O desemprego prolongado passa pelo entendimento do contexto histórico da evolução do trabalho na sociedade, perpassando pelas questões econômicas, psicológicas e sociais. O procedimento metodológico adotado foi revisão sistemática de literatura, que para ser realizada buscou produção de pesquisa através de consulta às bases de dados eletrônicos, Scientific Electronic Library Only (SciELO) Brasil, Portugal e Espanha, Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi), entre os anos de 2004 a 2017 delimitado um recorte transversal de 15 anos. A análise das produções pesquisadas revelou que o desemprego prolongado provoca uma desintegração do indivíduo em seu meio social. Os resultados constituem a integração dos componentes biológico, psicológico e a cultura, reconhecendo as possíveis causas e consequências numa disputa de força desleal entre o indivíduo, o capitalismo e o contexto em que ele está inserido, favorecendo o fenômeno do desemprego. Dessa maneira, considera-se que a alta taxa de desemprego, pode ocasionar um mal-estar na saúde mental e no bem-estar psicológico dos indivíduos e que a atenção dos profissionais de psicologia é de suma importância tanto em intervenções individuais, quanto na elaboração de políticas públicas e projetos sociais.

Palavras-chave: Desemprego prolongado. Desempregado. Causas. Consequências.

¹Carina Santos Mota, estudante de Bacharelado de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado. E-mail - carina.mota19@gmail.com

²Jeferson Paulo Nunes dos Santos, estudante de Bacharelado de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado. E-mail - jheffersonpaullo@gmail.com

³Simone Miranda Chaves – Prof. Me. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado. E-mail - chasimone@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que o conceito do desemprego incide pela diferença entre o trabalho e emprego, sendo que o trabalho parte de duas perspectivas distintas, uma negativa e outra positiva. A perspectiva negativa associada a religião é representada pelo trabalho como um castigo divino, porque transparece como um pesado castigo lançado sobre os homens, em algumas ocasiões, até uma punição, constituindo algo cansativo para quem o realiza. A perspectiva positiva relaciona o trabalho à realização profissional, crescimento pessoal e autoconstrução. O trabalho relaciona-se ao estilo de vida do indivíduo, aos seus desejos, suas metas e objetivos. Ainda, pode ir além de uma necessidade considerada financeira, um trajeto de crescimento profissional e transformação pessoal. O emprego pode ser considerado como atividade alienada, onde o indivíduo atua com a intenção de suprir uma necessidade financeira, diferente de algo realizado por prazer. Os jovens passam por essa experiência de permanecer no primeiro emprego devido a inserção inicial no mercado de trabalho ou ainda por não ter a possibilidade da descoberta da “profissão dos sonhos”. Atualmente, quando falamos em emprego no senso comum, pensamos imediatamente em crise e, consecutivamente, em desemprego. A diferença entre trabalho e emprego é o vínculo contratual, empregatício, regido pelas leis.

O ser humano é um ser ativo, social e histórico, sendo esta a sua condição humana, e assim irá constituir suas formas de pensar, sentir e agir: sua consciência. O homem se insere em um universo sociocultural através das relações e experiências, e desenvolverá sua dimensão psicológica, pois é por meio da atividade externa que se criam possibilidades de se construir a atividade interna. Este é um dos pilares da Psicologia Sócio-Histórica e nos explica como que através de nossa atividade no mundo material, construímos nossa subjetividade. Como as pessoas passam a maior parte do tempo, envolvidos com o trabalho, este acaba por moldar as relações interpessoais, a maneira de vestir-se, de comportar-se e até as expectativas e projetos pessoais. Desta maneira, a perda do trabalho, pode causar modificações na subjetividade dos indivíduos (VYGOTSKY, 2007).

O conceito de desemprego, que surge e é moldado na emergência do capitalismo, é amplo e possui diversas definições e interpretações em nível sócio histórico (CASTEL, 2012; GAUTIER, 1998), mas não se apresenta de forma homogênea em todos os países. O termo “desempregado” surgiu no século XIX, em decorrência da presença de um grande saldo de mão-de-obra nas economias europeias (GARRATY, 1978). Segundo Marx (1983), o desemprego surge como um dos resultados das contradições inerentes ao modelo capitalista,

que ao mesmo tempo forma um exército de trabalhadores, mas em contraponto cria uma legião de mão-de-obra de reserva. Entende-se que desemprego é a não possibilidade do trabalho assalariado nas organizações (GARRATY, 1978).

Este cenário se modificou de maneira expressiva no século XX, quando a atividade industrial foi profundamente “golpeada” pela abertura do mercado: o desemprego disparou, aumentou a informalidade de modo expressivo, e o desassalariamento avançou. (LEITE, 2003). No Brasil, essas características não são diferentes e no ano de 1990, o desemprego no país sofreu mudanças significativas relacionadas as crises. O aumento da taxa de desemprego, todavia, afetou mais intensamente aos trabalhadores de baixa qualificação (REIS, 2006). No século XXI, com as mudanças entre o homem e o trabalho e desenvolvimento tecnológico, nas áreas de comunicação, transporte e, principalmente, na robótica, caracteriza-se uma nova etapa do capitalismo, que nos coloca novos desafios com a diminuição de postos de trabalho (PEREIRA, 2005). De acordo com Garraty (1978, p. 10), desemprego significa "a condição da pessoa sem algum meio aceitável de ganhar a vida e os desempregados são pessoas capazes de trabalhar para satisfazer suas necessidades, mas ociosas, independentemente de sua boa vontade para trabalhar ou do que elas possam fazer para atender as necessidades da sociedade."

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são considerados desempregados somente os trabalhadores que estão sem qualquer trabalho e que procuraram por trabalho nos sete dias antecedentes à pesquisa realizada por esse instituto. Em fevereiro de 2018, segundo a pesquisa, o Brasil possui 13.1 milhões de desempregados, que corresponde a 12,6% da população brasileira (IBGE, 2018).

Já o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) define como desempregados indivíduos que estão em situação involuntária de não-trabalho, ou que exercem trabalhos irregulares e desejam mudar tal situação. De acordo com o DIEESE, as informações captadas sobre a inserção produtiva em quatro regiões metropolitanas acompanhadas pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED) revelam que o tempo médio de procura por trabalho, indica o grau de dificuldade do indivíduo em se inserir no mercado de trabalho, aumentou nas áreas metropolitanas pesquisadas (Salvador, São Paulo e Distrito Federal). Em março de 2018, a taxa de desemprego aumentou nas regiões metropolitanas de São Paulo de 16,4% para 16,9%; em Salvador, de 25,5% para 25,7%; em Porto Alegre, de 11,7% para 11,8%; e no Distrito Federal, de 18,2% para 18,9%, no mês de março em relação ao mês anterior. (DIEESE, 2018).

De acordo com o Decreto-Lei 64-C/89 de 27 de fevereiro, no artigo 4º consideram-se Desempregados de Longa Duração (D.L.D) os trabalhadores disponíveis para o trabalho e à procura de emprego que há mais de doze meses se encontrem desempregados e inscritos nos centros de emprego. Ainda são equiparados a desempregados de longa duração, as pessoas com idade não inferior a dezoito anos, disponíveis para o trabalho e em situação de procura de primeiro emprego, que se encontrem inscritas nos centros de emprego há mais de doze meses. O desemprego prolongado vem se constituindo, internacionalmente, relevante problema social e representa, segundo Benoit-Guilbot (1992, p. 15), “o resultado do acúmulo sucessivo, ao longo dos anos, de desempregados que não puderam se inserir ou reinserir no emprego”.

Seligman-Silva (1997) considera dois tipos de desemprego oculto: desemprego oculto por trabalho precário e desemprego oculto por desalento. Esta questão, associada com as atividades informais assumidas pelos desempregados para enfrentar as necessidades de subsistência, se vinculam ao D. L. D. Outra questão relevante é constituída pelos reflexos negativos do desemprego prolongado dos pais sobre a adesão dos filhos à escola e a valorização do trabalho (REYNIERI, 1992). Um estudo sobre reflexos negativos do desemprego prolongado realizado na Itália, aponta a importância dos reflexos para a construção da identidade social das novas gerações. O desemprego é uma condição que atinge globalmente, todas as nações, em diversos momentos da nossa sociedade. Para se entender o desemprego no Brasil, é necessário considerar aspectos regionais, tendo em vista a diversidade de realidades, constituídas por fatores históricos e geográficos. No Brasil, vêm sendo estudados os aspectos perversos assumidos quando a reestruturação produtiva implicou em precarização do trabalho (FRANCO, 1992).

No momento do desemprego, geralmente é a família que proporciona apoio incentivando o (a) parceiro (a) à procura de um novo emprego, e assumindo também as despesas financeiras. Os homens têm sido confrontados com o impacto social provocado pela perda do trabalho, principalmente em relação ao papel tradicional do pai provedor (GOMES; RESENDE, 2004; SILVA; PICCININI, 2004). O desemprego promove mudanças nas relações com todos os subgrupos sociais nos quais o sujeito desempregado participa, alterando suas dinâmicas psicossociais e as mediações que estabelece com o grupo social mais amplo. Consequentemente, os significados que os grupos adotam sobre o desemprego e seus membros desempregados, são os primeiros mediadores que ao serem alterados, influem na organização da consciência individual.

Os estudos de Weckström (2012) também demonstram os efeitos significativos do desemprego, que não ocorrem só pela tensão financeira, mas também pela perda de identidade do homem enquanto responsável pelo bem-estar da família. Pesquisadores sugeriram que as mulheres seriam menos afetadas pelo desemprego, porque teriam mais facilidade em assumir diferentes papéis fora da esfera do trabalho (ROMERO; CASTRO; CERVANTES, 1988). As mulheres avaliam as consequências do desemprego no bem-estar individual, de forma menos negativa que os homens, adaptando-se melhor ao desemprego (WECKSTRÖM, 2012). O emprego tem um grande relevo na organização da vida familiar e social, é um meio privilegiado de rendimento e de autoestima, pelo que a precariedade de rendimentos originada pelo desemprego é causadora de instabilidade e de exclusão social dos indivíduos e das famílias (SOUSA; HESPANHA; RODRIGUES; GRILO, 2007; SAWAIA, 2001).

A perda do emprego é um acontecimento gerador de tensão e é uma das experiências mais traumáticas de vida que se abate sobre um indivíduo (MOORHOUSE; CALTABIANO, 2007), interferindo na área de recursos econômicos e de contatos sociais, inibindo o desenvolvimento pessoal e o reconhecimento, levando a um processo de desvalorização. O desempregado vê-se perante uma diminuição do rendimento, que provoca alterações no estatuto social e no relacionamento com os outros; o desemprego torna-se uma fonte de estresse, com repercussões na saúde física, com aumento de fatores de risco biológico e mental, em que o sentimento de fracasso que lhe está associado, pode conduzir a uma perda de sentido para a vida (SERRA, 2011). Weckström (2012) descreve os mecanismos que provocam danos no bem-estar dos indivíduos e que estão associados ao desemprego, a partir da Teoria da Privação proposta por Jahoda (1982 apud WECKSTROM, 2012), teoria que se assenta nos benefícios manifestos do emprego, como por exemplo, obtenção de rendimentos, e nos benefícios latentes, estrutura temporal, contatos sociais, objetivos externos, atividade regular, estatuto e identidade, que se refletem no bem-estar.

Para Dejours (2003), o “consentimento” da maioria das pessoas na situação de desemprego e a miséria tem origem no medo, na vergonha e na forma como marcamos as distâncias em relação aos excluídos do sistema, com o fim de se proteger e suportar o sofrimento sem perder a razão. O desempregado excluído do mercado de trabalho tem medo de não encontrar um novo emprego, e o empregado, que está dentro da organização, sofre com o medo e com as pressões que podem virar ameaças ou na concretização da demissão. Sendo assim, o maior temor de quem tem emprego hoje, é perdê-lo (DEJOURS, 2003). As causas do desemprego são diversas, em determinada situação, o que é circunstância para uma pessoa, é

capaz de ser diferente para outra pessoa. Dentre as causas mais mencionadas, pode-se citar: a globalização, desindustrialização da manufatura, o desenvolvimento tecnológico, o excesso de concentração da renda, os modernos métodos de gestão, de um modo geral, como a reestruturação de uma empresa e a redução de custos ou de pessoal, além de outras (GARRATY, 1978).

As consequências, podem ser arrasadoras, tanto do ponto de vista do desempregado e de sua família quanto do ponto de vista social e político. A conta do desemprego, direta ou indiretamente, é paga por todos. É cobrada via aumento de impostos para cobrir despesas do tipo salário desemprego, despesas médicas e hospitalares, despesas com segurança, entre outras. Estudos comprovam que o desemprego aumenta os problemas relacionados com a saúde física e mental do trabalhador, fazendo com que se acentue a procura pelos serviços profissionais ligados a esta área. Também há comprovação de que a violência e o crime, de um modo geral, estão diretamente relacionados com o desemprego. Este pode ainda provocar uma ampla desorganização familiar e social. Estudos já descobriram relação entre aumento de desemprego e aumento de divórcios, apenas a título de exemplo (GARRATY, 1978).

Para aqueles que perdem o emprego, é um desafio manter as contas em dia, ou mesmo conseguir o dinheiro necessário para as despesas básicas. E, neste contexto de dificuldade de vagas no mercado de trabalho, muitas pessoas acabam recorrendo a atividades temporárias ou informais, além de outros meios de sustento, chegando à conclusão de que o desemprego traz uma série de impactos para a vida das pessoas. Por conta da falta de informações perante as vagas e cargos ou ausência de feedbacks, pessoas ficam frustradas na busca pela oportunidade de emprego, pois levam-nas a acreditar que foram totalmente desconsiderados pelas organizações. (CALDANA, 2002). Atualmente, é muito comum encontrarmos pessoas totalmente sem esperança. Com base nisso, o futuro e seus planejamentos ficam exatamente comprometidos devido à situação do desemprego prolongado, compromete assim o investimento financeiro e recursos no desenvolver da vida pessoal, essas pessoas acabam se sentindo inferior levando a um processo de exclusão. (CALDANA, 2002). A exclusão social é um fenômeno que está presente em nossa sociedade e no nosso dia-a-dia desde os tempos remotos. A palavra exclusão social foi usada por muitos para identificar classe baixa, e depois foi adotada por sociólogos para se citar às novas fontes de desigualdade (SAWAIA, 2001).

Não é o desemprego em si que é nefasto, mas o sofrimento que ele gera e que para muitos provém de sua inadequação aquilo que o define, àquilo que o termo “desemprego” projeta apesar de fora de uso, mas ainda determinado seu estatuto. O desemprego é uma

consequência desumana no contexto de incessantes mudanças no mundo do trabalho; não é um evento passageiro e, atualmente, há problema que está ligado à interrogação do espaço que o indivíduo abrange na sociedade e à forma de sua inclusão na relação social. (PEREIRA, 2006). Estudar e pesquisar o desemprego e seus efeitos tem um direcionamento voltado para o sofrimento e angústia relacionado à perda. A relação do sujeito com a organização provoca uma ligação conflituosa, desfazendo qualquer ideia de laço por conta de relações rompidas. A ruptura desta relação com o emprego gera sentimentos de desamparo, rejeição, culpa e impotência. E como o desemprego é apresentado em relação ao futuro. A principal questão que nos inquietou e motivou a realização do estudo foi: Quais são os impactos sociopsicológicos e econômicos do desemprego prolongado na vida do indivíduo? E esse não é um problema passageiro, é uma problemática que está ligada à interrogação do espaço que o indivíduo abrange na sociedade e à forma de sua inclusão na relação social.

Este trabalho tem como objetivo, através de uma revisão sistemática de literatura, analisar as causas e consequências que o desemprego prolongado produz na saúde mental, bem-estar no relacionamento familiar e social. O desemprego é atualmente um dos assuntos mais discutidos, que passa por profundas mudanças culturais e sociais. Portanto, entende-se que estudos sobre o desemprego prolongado vêm ressaltando que um novo paradigma produtivo, provoca importantes efeitos em sua estrutura da classe trabalhadora e sobre suas condições de vida, destacando-se processos de fragilização das relações de trabalho e de crescimento do desemprego, a precarização do trabalho, dos vínculos de emprego, que faz parte das consequências essenciais levantadas. Essas consequências associam-se a dificuldade de um novo emprego no mercado de trabalho. Embora o tema desemprego esteja em discussão na sociedade, as consequências psicossociais desse fenômeno necessitam serem discutidas. Ou seja, é preciso ressaltar que mais do que um problema financeiro, o desemprego prolongado mostra ser um problema psicológico e social. Consequentemente, é imprescindível que a análise e avaliação do desemprego englobem a pressão psicológica que o desemprego promove sobre o desempregado.

Desta forma o psicólogo organizacional do trabalho e seus pares, pode prestar apoio aos trabalhadores desempregados na inserção ao mercado de trabalho. Criando estratégias para diminuir o sofrimento psicossocial. Os profissionais da psicologia têm um papel importante no acompanhamento dos trabalhadores que se encontram desempregados. É pertinente buscar intervenções adequadas para que o indivíduo supere os seus desafios e encontre outros

caminhos, fazendo de uma crise, uma nova oportunidade, assim reestruturando-se e dando um novo sentido a sua existência, trazendo contribuições para construção da sua identidade.

Foram encontrados estudos de revisão sistemática com o tema de desemprego e suas consequências, mas não existem estudos atuais nos últimos cinco anos relacionados ao desemprego prolongado. Também não foram encontrados estudos com temática relacionada à atuação dos psicólogos organizacionais em situações referentes as consequências de pessoas desempregadas a longo prazo. Sendo assim, é necessário que a Psicologia reflita, questione e contribua para o progresso de Políticas Públicas e projetos sociais e assistenciais que possibilite transformações desta realidade, portanto cabe à sociedade enfrentar o desemprego como o problema que afeta a todos e que são necessárias ações sistemáticas para diminuir os efeitos psicossociais do desemprego prolongado.

Este trabalho possui uma estrutura composta pelo conceito de desemprego prolongado, as características do fenômeno, os tipos, os fatores que contribuem para as causas e as consequências para a vida do trabalhador; além da justificativa e o objetivo da pesquisa. Logo em seguida, o percurso metodológico que explica o processo de construção do estudo, a análise e discussão dos dados retirados dos artigos selecionados para a produção, e por fim, as considerações finais.

2 MÉTODO

A revisão sistemática consiste em análise ampla da literatura (MENDES, 2009), a partir de um objeto claramente definido. É preciso delimitar a questão a ser pesquisada, com uso de métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e coletar e analisar dados dos estudos selecionados (COCHRANE COLLABORATION, 2013).

A procura dos artigos ocorreu através de consulta às bases de dados eletrônicas, Scientific Electronic Library Only (SciELO) Brasil, Portugal e Espanha, Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi). A busca de artigos ocorreu entre os meses de fevereiro a março de 2018. Como critério de seleção, utilizamos artigos cujos descritores contivessem: desemprego, desempregado, prolongado, estendido, causas e consequências. Os termos “desempregado” OR “desemprego” AND “prolongado” OR “estendido” AND “causas e consequências” OR “causas e efeitos”, foram cruzados entre si. Com o objetivo de definir a amostra estudada, adotou-se os seguintes critérios de inclusão:

delimitar a busca de artigos, mantendo um recorte temporal de 15 anos, ou seja, publicações entre 2004 a 2017. Além disso, consideramos os artigos em versões completas e disponíveis digitalmente, publicados primariamente na língua portuguesa e como opção de complemento em língua inglesa ou espanhola, sendo necessário constituírem-se em pesquisas empíricas.

Foram excluídos dissertações, teses e artigos de revisão de literatura. Na base da SciELO foram encontrados 87 resultados, na PePSIC 12 resultados, LILACS 37 resultados, e na Base de Dados SIBi 9 resultados, totalizando 145 resultados sobre desemprego prolongado: causas e consequências. Em seguida foram retirados 45 artigos repetidos e 53 após análise dos títulos. Na fase seguinte, durante a leitura dos resumos, excluiu-se 19 artigos e 13 artigos na verificação dos resultados, restando 20 artigos para estudo, conforme tabela a seguir:

TABELA I – Identificação e seleção dos artigos para revisão sistemática sobre desemprego prolongado: causas e consequências

Bases de dados	SciELO	PePSIC	LILACS	SIBi	Total
Quantidade de artigos	87	12	37	9	145
Artigos repetidos	Excluídos após leitura dos títulos		Excluídos após leitura dos resumos		Excluídos após leitura dos resultados
45	53		19		13
Total de artigos selecionados para estudo					
15					

Fonte: Base de dados consultadas para a seleção do material a ser analisado

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos principais instrumentos utilizados nos estudos, ocorreu por meio da elaboração de um quadro contendo as seguintes informações: título do artigo, ano de publicação, autor, a abordagem utilizada e tipo de pesquisa, instrumento de coleta de dados e o método de análise dos resultados, conforme apresentado no quadro 1. Os estudos mostram prevalência da abordagem qualitativa, modalidade utilizada nas pesquisas em que a coleta de dados é feita por meio de interações sociais, em que o pesquisador analisa de forma subjetiva, tipo de pesquisa que se preocupa com o fenômeno, que é a interpretação particular do fato

(MARTINS; BICUDO, 1989 apud APPOLINÁRIO, 2011). O tipo de instrumento que mais aparece nos artigos é o questionário e a entrevista semiestruturada que foi o meio de coleta de dados mais empregado. No que diz respeito à técnica de análise da amostra estudada nos artigos, nota-se a prevalência de artigos que utilizaram a análise de conteúdo, onde os elementos da comunicação são identificados, numerados e categorizados, sendo analisado posteriormente de acordo com uma teoria específica. Com relação ao ano, 2004, 2006, 2007, 2008 e 2013 aparecem com o maior número de publicações, a produção mais antiga é de 2004, sendo que não foram encontradas publicações que se enquadrem nos critérios de inclusão referentes ao ano de 2011.

QUADRO 1 - Principais instrumentos utilizados na elaboração e produção dos artigos

Nº	Título da pesquisa	Ano de publicação	Autores	Abordagem e tipo de pesquisa	Instrumento de coleta	Método análise resultados
1	A vivência do desemprego: um estudo crítico do significado do desemprego no capitalismo	2004	Ligia Maria Soufen Tumolo; Paulo Sergio Tumolo	Qualitativa	Entrevista estruturada	Análise de Conteúdo
2	Avaliação da duração do desemprego nas regiões metropolitanas de Salvador e de São Paulo	2006	Wilson F. Menezes ; Cláudio S. Dedecca	Quantitativa	Escala produzida pelo próprio pesquisador	Análise de Conteúdo
3	Construção de escala para avaliar sofrimento psíquico-social de trabalhadores desempregados	2007	Heila Magali S. Veiga; Narla Ismail A. Silva	Quantitativa	Escala para Avaliação de Sofrimento Psíquico	Análise Fatorial
4	Crise pós-2008 nas cidades portuguesas da NUT III oeste: desemprego e exclusão social	2008	Carlos Gonçalves	Quantitativo e Qualitativo	Entrevista e questionário válido	Análise de Conteúdo
5	Depressão: os sentidos do trabalho	2013	Virginia Moreira Regina Heloisa Maciel Thalita Queiroz de Araújo	Qualitativo e Quantitativo	As entrevistas transcritas para português, espanhol e inglês e analisadas fenomenologicamente.	Análise de Conteúdo
6	Desempleo y Bienestar Psicológico en Brasil y España: Un Estudio Comparativo - Desemprego e Bem-estar Psicológico no Brasil e Espanha: Um Estudo Comparativo	2012	José Luis Álvaro; Sonia Maria Guedes Alicia Garrido LUQUE André de Figueiredo Marina Campos	Qualitativa e Quantitativa	Entrevista estruturada	Análise de Conteúdo
7	Desemprego e subjetividade no contexto brasileiro: uma análise interpretativa sob a ótica dos excluídos do mercado de trabalho industrial.	2006	Maria Cecília Pereira Mozar José de Brito	Qualitativa	Entrevista Semiestruturada	Análise de Conteúdo
8	Formas de lidar com o desemprego: possibilidades e limites de um projeto de atuação em psicologia social do trabalho	2007	Anete Souza Farina	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	Análise do discurso

Fonte: Elaboração própria a partir dos artigos selecionados

Continuação

Nº	Título da pesquisa	Ano de publicação	Autores	Abordagem e tipo de pesquisa	Instrumento de coleta	Método análise resultados
9	Ajustamento psicossocial, ajustamento diádico e resiliência no contexto de desemprego	2013	Inês Margarida Dimas Marco Daniel Pereira Maria Cristina Canavarro	Qualitativa	Inventário sociodemográfico, ficha de dados relativa a situação profissional, e quatro questionário de auto resposta.	Análise de Conteúdo
10	As estratégias de sobrevivência e de busca de emprego adotadas pelos desempregados	2008	Juliana T eles de Azevedo; Marcelo Calipo Bogre; V anessa Mies Bombardi; Marcelo Clay Chen; Eduardo Y uiti Mampo; Aparecida Norma Martins; Alexandre Lara de Moraes;	Qualitativa	Entrevistas pessoais semidirigidas	Análise de Conteúdo
11	O impacto do desemprego sobre o bem-estar psicológico dos trabalhadores da cidade de Natal	2004	João Carlos Tenório Argolo; Maria Arlete Duarte Araújo	Quantitativa	Questionário Padronizado - QSG de Goldberg	Análise Investigativa Psicosocial de caráter Transversal
12	Saúde Mental de Trabalhadores Desempregados	2009	Celso Aleixo de Barros; Tatiane Lacerda de Oliveira	Quantitativa	Questionário Sociodemográfico; Escala para Avaliação de Sofrimento Psíquico-Social de Trabalhadores Desempregados, desenvolvido por Veiga e Silva (2007); e	Análises descritivas básicas, correlação de Pearson e análise de variância por meio do pacote estatístico SPSS
13	Jovem em situação de desemprego: habilidades sociais e bem-estar psicológico	2010	Romilda Guiland; Janine Kieling Monteiro	Quantitativa	Questionário sociodemográfico, o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) e o Questionário de Saúde Geral (QSG-12).	Análises descritivas, Correlação de Pearson e programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 17
14	Duração do desemprego e transições para o emprego formal, a inatividade e a informalidade	2014	Maurício Reis; Marina Aguas	econométrica	Dados longitudinais da PME (Pesquisa Mensal de Emprego)	modelo semiparamétrico
15	“Não Tinha Trabalho, mas Tinha Reciclagem”: Sentidos do Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis	2015	Natalia Lopes Braga; Deyseane Maria Araújo Lima; Regina Heloisa Maciel	Qualitativa	Pesquisa de Campo	Análise do discurso

Fonte: Elaboração própria a partir dos artigos selecionados

A publicação mais atual corresponde ao ano de 2015, o que demonstra relevante e inconstantes atualizações sobre a temática. Os artigos possuem semelhanças com relação ao público alvo da pesquisa, diferenciando-se apenas com relação ao tamanho da amostra a ser estudada.

No Quadro 2 – dados sociodemográficos, a pesquisa de número 01 e 11 foram publicadas em 2004 e a número 15 em 2015, já que, no quadro, os resultados estão apresentados por ordem decrescente segundo o ano de publicação.

No que diz respeito à técnica de análise da amostra estudada nos artigos, nota-se a prevalência de artigos que utilizaram a análise de conteúdo, onde os elementos da comunicação são identificados, numerados e categorizados, sendo analisado posteriormente de acordo com uma teoria específica. Com relação ao ano, 2004, 2006, 2007, 2008 e 2013 aparecem com o maior número de publicações, a produção mais antiga é de 2004, sendo que não foram encontradas publicações que se enquadrem nos critérios de inclusão referentes ao ano de 2011. A publicação mais atual corresponde ao ano de 2015, o que demonstra relevante e inconstantes atualizações sobre a temática. Os artigos possuem semelhanças com relação ao público alvo da pesquisa, diferenciando-se apenas com relação ao tamanho da amostra a ser estudada. A pesquisa de número 01 e 11 foram publicadas em 2004 e a número 15 em 2015, já que, no quadro, os resultados estão apresentados por ordem decrescente segundo o ano de publicação.

No que diz respeito aos dados sociodemográficos, a análise foi feita utilizando os critérios: tamanho da amostra, cidade/país ou local em que os estudos foram realizados, gênero dos participantes, local em que foram coletados os dados, escolaridade e idade dos participantes, conforme apresentado mais adiante no quadro 2.

O sexo feminino aparece em maior número nos resultados dos estudos sobre desempregos. Nas produções 02, 04, 06 e 12 o total da população pesquisada, é composta por mulheres, assim surgindo uma contradição pois, pesquisadores sugeriram que as mulheres seriam menos afetadas pelo desemprego, porque tinham mais facilidade em assumir diferentes papéis fora da esfera do trabalho (ROMERO; CASTRO; CERVANTES, 1988). As mulheres avaliam as consequências do desemprego no bem-estar individual, de forma menos negativa que os homens, adaptando-se melhor ao desemprego (WECKSTRÖM, 2012). No que se refere ao local dos artigos pesquisados, São Paulo é o estado que mais aparece nas pesquisas. Quando se trata da categoria – idade, nota-se que a maioria da população desempregada se encontra entre 20 e 45 anos.

Em relação às consequências sociais que acometem os trabalhadores desempregados, a maioria das produções trazem pesquisas realizadas no SINE (Sistema Nacional de Emprego), e foi verificado que a questão do isolamento social, se constitui em uma vivência identificada em quase todos os sujeitos, destacando que tal aspecto está associado com o fato de que ao estarem sem emprego, os indivíduos sentem-se desinteressantes e desagradáveis perante a sociedade. Tumolo (2002) confirma tal aspecto ao apontar que o distanciamento social é uma característica bastante presente no comportamento dos sujeitos desempregados, sendo expresso através da diminuição da frequência em encontros sociais, gerado pela necessidade de redução nos gastos.

QUADRO 2 – Dados sociodemográficos dos artigos selecionados para estudo.

Código	Tamanho da Amostra	Cidade/País	Gênero Feminino	Gênero Masculino	Lugar de Coleta de Dados	Escolaridade	Idade
01	13	Florianópolis (Santa Catarina)	03	10	SINE	-	-
02	25.477	Salvador / São Paulo	16.560	8.917	-	-	16 - 25
03	300	Brasília	147	153	SINE		
04	1.028	Alcobaca / Caldas da Rainha / Peniche / Torres Vedras	576	452	-	227 - 4ª Classe 282 – Tem entre 5 e 9 de educação escolar 277 – Ensino Secundário 236 - Formação Superior	20 - 65
05	72	Chile / Brasil / Estados Unidos	-	--	NUSPA/ UNIFOR / CAPS	-	25 - 55
06	420	Brasil / Espanha	255	165	SINE / INEM	-	30 - 45
07	20	Ribeirão Preto	10	10	SINE	Fundamental – 12 Médio - 07 Superior - 01	30 - 45
08	10	São Paulo	02	08	CPAT	Básico - 03 Médio - 04 Superior - 03	Superior a 24
09	74	Coimbra	37	37	CPAT	-	-
10	17	São Paulo/ Osasco	-	-	SINESP/ SMO	Ensino médio completo	20 e 45
11	642	Natal	-	-	-	-	-
12	204	Distrito Federal	109	95	AEDF	Ensino médio completo ou incompleto- 125 Fundamental – 39 Superior completo ou incompleto – 38 Pós-Graduação - 02	16 e 57
13	232	Vale do Paranhana (RS)	115	117	SINE	Estudando – 112 Não estão estudando - 120	18 - 24
14	19.353	-	-	-	PME (Pesquisa Mensal de Emprego)	-	21 - 50
15	02	Fortaleza	01	01	-	Ensino Médio - 1 Analfabeto - 1	

Fonte: Elaborado a partir dos dados sociodemográficos dos artigos

QUADRO 3 – Resultados das causas e consequências de Desemprego Prolongado divididas por eixos temáticos

Autores /Ano	Principais causas do desemprego prolongado	Consequências psíquicas do desemprego prolongado	Consequências sociais do desemprego prolongado	Consequências diversas
Ligia M. S. Tumolo; Paulo S. Tumolo (2004)	Auto responsabilização; como consequência atribuem à sua baixa escolaridade, à sua insuficiente qualificação profissional, à sua pouca experiência profissional, à sua idade ou raça, os motivos de seu desemprego, queda no padrão de consumo.	Distúrbios Psicológico, baixa auto-estima, sofrimento mental, desespero, perda da esperança, desamparo, tristeza, revolta.	Aumento da Criminalidade, distanciamento social	-
Wilson F. Menezes; Cláudio S. Dedecca (2006)	Flutuação econômica, inadequação da qualificação individual, extensão da crise econômica			
Heila M. S. Veiga; Narla I. A. Silva (2007)	Precarização nas condições de trabalho, inadequação na qualificação.	Sufrimento, Prejuízo na saúde e bem-estar, influência na identidade psicológica, Tristeza, depressão, desespero, revolta, angústia, desânimo, estresse, medo, insegurança, vergonha, insegurança.	Afastamento dos colegas, dificuldade em fazer novos amigos, exclusão social.	-
Carlos Gonçalves (2008)	Extensão da crise econômica, inadequação da qualificação individual	-	Exclusão social	-
Virginia Moreira; Regina H. Maciel; Thalita Q. Araújo (2013)	Desigualdade, mudança na tecnologia, formas de gestão, identidade profissional e individual, mal remuneração, profissão desqualificada, falta de prazer na função realizada, baixo salário, competitividade.	Desgaste, condições gerais de vida e trabalho, estresse, ergonomia e psicopatologia do trabalho, depressão	Exclusão social	-
José L. Á. Estramiana; Sonia M. G. Godim; Alicia G. Luque; André de F. Luna; Marina C Dessen (2012)	Flutuação da economia	Danos Psicológicos; deteriorização psicológica;	Dificuldade nos relacionamentos interpessoais e de uma obtenção social valorizada.	Redução de Conhecimentos; dificuldade econômica e futura; acomodação ao desemprego.
Maria C. Pereira; Mozar J. de Brito (2006)	Doenças ocupacionais, transtorno mental comum, condições inadequadas de trabalho, negócio próprio.	Desgaste; culpa; modificação no estado emocional	Exclusão e desvalorização social	desqualificação

Fonte: Elaboração própria

Continuação.

Autores /Ano	Principais causas do desemprego prolongado	Consequências psíquicas do desemprego prolongado	Consequências sociais do desemprego prolongado	Consequências diversas
Anete S. Farina (2007)	Estigma social e preconceito para trabalhadores informais.	Culpa individual	Alteração de consumo, diminuição da rede de apoio	
Inês M. Dimas;Marco D. Pereira; Maria C. Canavarro (2013)	Capacidade limitada de procura de emprego, período prolongados de desemprego, pouca disponibilidade de trabalho, atividades temporárias, neutralização dos efeitos psicológicos.	Sofrimento Psicológico; angústia; desespero; depressão, ansiedade; somatização;	Relações Sociais	-
Juliana T. de Azevedo; Marcelo C. Bogre; Vanessa M. Bombardi; Marcelo C. Chen; Eduardo Y. Mampo; Aparecida N. Martins; Alexandre L. de Moraes; Ana P. O. Silva; Maria de F. N. da Silva (2008)	Mudanças tecnológicas e na forma de trabalho.	Baixa autoestima, sofrimento psicologico	Dificuldade nos relacionamentos interpessoais e de uma obtenção social valorizada.	-
João Carlos Tenório Argolo; Maria Arlete Duarte Araújo (2004)	Mudanças sociais e econômicas	Afetações ao bem estar-psicológico; transtornos mentais; depressão; rebaixamento da auto-estima; sentimentos de insatisfação com a vida;	Degradação social; dificuldade de relacionamento familiar	Deteriorização do bem-estar físico; dificuldades cognitivas
Celso A. de Barros; Tatiane L. de Oliveira (2009)	Auto responsabilização pelo desemprego, dificuldade de reinserção no mercado de trabalho, falta de comprovação da experiencia profissional na carteira de trabalho	Depressão; frustração; angústia; irritabilidade; preocupação e desvalorização.	Insegurança em relação ao futuro, restrições dos contatos interpessoais, e perda de posição social, conflitos familiares	Redução dos rendimentos financeiros, restrições no padrão de vida, redução do desenvolvimento e da prática de habilidades.
Romilda Guiland; Janine K. Monteiro (2010)	Falta de comprovação da experiência profissional na carteira de trabalho, qualificação.	Comprometimento do bem-estar; ansiedade;	Alteração de habilidades sociais relacionado as relações interpessoais	-
Maurício Reis; Marina Aguas (2014)	Ocupação informal, nível de escolaridade.	Desistímulo; prejuizo no bem-estar e auto-estima;	-	-
Natalia L. Braga; Deyseane M. A. Lima; Regina H. Maciel (2015)	Expansão ilimitada de tecnologias e maquinários.	Falta de perspectiva do futuro	Direitos sociais comprometidos	Exposição ao sol e fome

Fonte: Elaboração própria

Os principais dados dos resultados encontrados nos estudos foram categorizados por eixos temáticos e divididos em principais causas do desemprego prolongado, consequências psíquicas do desemprego prolongado, consequências sociais do desemprego prolongado e consequências diversas, conforme apresentado no quadro 3.

Analisadas as causas, conclui-se que existem diversas relacionadas ao desemprego, e por muitas vezes é o que causa uma permanência ao desemprego prolongado. Alguns artigos citam algumas características pessoais, como uma das causas do desemprego. Mudanças tecnológicas, sociais e na forma de trabalho aparecem como explicação no artigo Azevedo (2008), Moreira (2013), Argolo (2004). Além das categorias acima citadas, há explicações com mais frequências e de grande importância, que tentam justificar as causas do desemprego: flutuação econômica, extensão da crise econômica, nível de escolaridade e qualificação profissional – Tumulo (2004), Menezes (2006), Veiga (2007), Gonçalves (2008), Estramiana (2012), Reis (2014).

Existem outros fatores sobre as causas do desemprego, mas que não são muito citados, tais como a precarização nas condições de trabalho, desigualdade, falta de prazer na função realizada, baixo salário, competitividade, doenças ocupacionais, transtorno mental comum, negócio próprio, dificuldade reinserção no mercado de trabalho, falta de comprovação de experiência profissional na carteira de trabalho, nos estudos de Veiga (2007), Moreira (2013), Pereira (2006), Barros (2009), Monteiro (2010).

Analisando as categorias sugeridas na pesquisa, observamos que o desemprego interfere na saúde física e mental do trabalhador e seus relacionamentos sociais, estando de acordo com os resultados dos principais estudos sobre desemprego (MURPHY, 1999).

Os resultados obtidos comprovam que as experiências do trabalhador desempregado envolvem dois aspectos distintos, de um lado, o sofrimento psíquico, que engloba vivências de angústia, tristeza, vergonha; por outro lado, tem-se o sofrimento social, o qual trata de aspectos no campo social, como o afastamento dos colegas, dificuldade em fazer novos amigos. Dos quinze artigos utilizados na revisão de literatura, seis deles - Tumulo (2004), Magali (2007), Moreira (2013), Margarida (2013), Carlos (2004) e Barros (2009) - trazem consequências como baixa autoestima, tristeza, revolta e depressão, nos estudos. No que diz respeito às consequências sociais, o distanciamento, a dificuldade de se relacionar com as pessoas e a exclusão social prevalecem nos resultados dos estudos de Tumulo (2004), Magali (2007), Gonçalves (2008), Álvaro (2012), Pereira (2006), Margarida (2013) e Carlos (2004).

A ansiedade aparece nos estudos em que o público alvo é composto por pessoas consideradas mais jovens e que anseiam por voltar ao mundo do trabalho, mas apresentam uma falta de qualificação para retornar, conforme Margarida (2013) e Guiland (2010). Em 100% dos artigos pesquisados, o sofrimento e distúrbios psicológicos afetam o bem-estar do indivíduo quando se permanece muito tempo desempregado. A exclusão social em relação aos companheiros de trabalho anterior é apontada por Capitão e Heloane (2003). Destacam que as relações de companheirismo e amizade no trabalho não se concretizam, pois elas são passageiras, imediatas e competitivas, e quanto às ligações afetivas, os vínculos não se solidificam, pois com cada alteração rompem-se os laços, e a consequência disto é que além do desemprego, as pessoas são condenadas à solidão.

Tumolo (2002), confirma tal aspecto ao apontar que o distanciamento social é uma característica bastante presente no comportamento dos sujeitos desempregados, sendo expresso através da diminuição da frequência em encontros sociais, gerada pela necessidade de redução nos gastos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o desemprego prolongado ocorre, principalmente, em países em desenvolvimento, com instabilidade financeira e com problemas sociais graves. No entanto, com a evolução tecnológica, o mercado necessita cada vez mais de mão de obra qualificada em uma velocidade acima da capacidade em que o trabalhador pode acompanhar essa evolução. Os resultados analisados neste estudo possibilitam identificar que os efeitos do desemprego desestabilizam famílias, adoecem trabalhadores capazes de produzir, que ficam ociosos, situação agravada pelo fato de ser preciso o vínculo contratual, regido pelas leis, para que tenham acesso a mais direitos e segurança. A reforma efetuada na Consolidação das leis trabalhistas (CLT), de Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017 comprometeu direitos que outrora serviam como garantias trabalhistas e agravou ainda mais o nível de desemprego. Este trabalho possibilitou constatar que as causas mantêm relação direta com o contexto social, político e econômico e que não podem ser atribuídas a falta de empenho do desempregado, para conseguir se reinserir, como costuma ser cupabilizado.

Nos possibilitou constatar também que a falta de apoio e políticas públicas de amparo ao desempregado, agravam significativamente as consequências psíquicas do

desemprego prolongado, que interferem diretamente nas relações sociais do trabalhador gerando a desestruturação em cadeia, desde a redução dos rendimentos financeiros, restrições no padrão de vida, redução do desenvolvimento e da prática de habilidades ao nível do sofrimento psíquico no prejuízo na saúde e bem-estar, influência na identidade psicológica, ao transtorno mental comum: tristeza, depressão, desespero, revolta, angustia, desanimo, estresse, medo, vergonha, insegurança. Neste sentido, é indispensável ao psicólogo buscar intervenções para contribuir com o desempregado na superação de seus desafios e na busca de outros caminhos, dando um novo sentido a sua existência e trazendo contribuições para reconstrução da sua identidade.

Concluimos que é necessário durante a formação acadêmica construir pontes entre o discurso da prática profissional, diminuindo a distância da comunidade, tornando o saber acessível. Esta pesquisa é fruto deste estreitamento, de uma concepção que o papel do psicólogo é ir além dos modelos tradicionais de atuação, sendo que existem outros campos que carecem de acompanhamento, da disponibilidade e de contribuição que seja levada em conta o contexto a que a comunidade pertence. Neste trabalho, entendemos que o desemprego é um problema afeta a todos e que são necessárias ações sistemáticas para diminuir os efeitos psicossociais do desemprego prolongado.

REFERÊNCIAS

ÁLVARO, E. J. L. GONDIM, S. M. G. G., GARRIDO, D. A., LUNA, A. F.; DESSEN, M. (2012). Desempleo y bienestar psicológico en Brasil y España: Un estudio comparativo. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 1, jan./abr. 2012. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v12n1/v12n1a02.pdf> > Acesso em 01 abr. 2018

ARAUJO, J. P. F.; ANTIGO, M. F. Desemprego e qualificação da mão de obra no Brasil. **Rev. econ. Contemp.** Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 308-335, ago. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141598482016000200308&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 01 abr. 2018.

ARGOLO, J. C. T; ARAUJO, M. A. D. O impacto do desemprego sobre o bem-estar psicológico dos trabalhadores da cidade de Natal. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 161-182, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141565552004000400009&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 01 abr. 2018.

AUTIE, J. Da invenção do desemprego à sua desconstrução. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, out. 1998. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010493131998000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2018.

BARROS, C. A.; OLIVEIRA, T. L. Saúde mental de trabalhadores desempregados. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** vol.9, n.1, p. 86-107, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572009000100006. Acesso em: 11 abr. 2018.

BENOIT-GUILBOT, O.; GALLIE, D. **Chômeurs de longue durée**. Arles: Actes-Sud/Observatoire du Changement Social en Europe Occidentale, 1992.

BRASIL. DECRETO Nº 64 C/89; ARTIGO 4º, DE 27 DE FEVEREIRO DE 1989. **Conceito de desempregado de longa duração e equiparado**, Brasília, DF, fev. 1989. Disponível em: <<https://dre.tretas.org/dre/22942/decreto-lei-64-C-89-de-27-de-fevereiro>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

CALDANA, A. C. F.; FIGUEIREDO, M. A. C. Desemprego e subjetividade: estratégias de inclusão social e sobrevivência. **Paidéia** Ribeirão Preto, v.12, n.22, p.19-26, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/paideia/a/HC3ydcvKBHF85SdDVrTrgD/?lang=pt>

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CATALANO, R. **The health effects of economic insecurity**. American Journal of Public Health, 81, 1991 1148-1152

CESARIO, F. S.; FEIJAO, A. M. P. Impacto das percepções de empregabilidade num contexto de insegurança de emprego. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** v.14, n.1, p. 89-103, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000100008> Acesso em 19 abr. 2018

DEJOURS, Christophe. **A Banalização da Injustiça Social**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

DIEESE: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico **PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego**. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br>> Acesso em: 11 abr. 2018

FARINA, A. S.; NEVES, T. F. S. Formas de lidar com o desemprego: possibilidades e limites de um projeto de atuação em psicologia social do trabalho. **Cad. psicol. soc. Trab.**, v.10, n.1, p. 21-36, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25807/0>> Acesso em 19 abr. 2018

FERRARI, T. K.; BRASIL, G. H. Comportamento do desemprego regional no Brasil: uma aplicação de teste de convergência em painel. **Nova econ.**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 673-688, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010363512015000300673&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 19 abr. 2018

FERRAZ, D. L. S. Projetos de geração de trabalho e renda e a consciência de classe dos desempregados. *Organ. Soc.* v. 22, n. 72, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/hxpRZz9sR6Xy5vbjFXP3rJx/?lang=pt> Acesso em: 19 abr. 2018

FRANCO, T.; DRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v.35, n. 122, p. 229-248, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/TsQsX3zBC8wDt99FryT9nnj/abstract/?lang=en> Acesso em 18 abr. 2018

FRANCO, T; DRUCK, G. **O trabalho contemporâneo no Brasil: terceirização e precarização**. In: SEMINÁRIO FUNDACENTRO. Salvador, 2009. (mimeo).

GARRATY, J. **Economic Thought and Public Policy**. Harper & Row, New York, 1978. p. 10.

GARRATY, J. **Unemployment in history: economic thought and public policy**. New York: Harper & Row, 1978.

GONCALVES, C. Crise pós-2008 nas cidades portuguesas da NUT III Oeste: desemprego e exclusão social. **Caderno. Metrópole.**, São Paulo, v. 19, n. 38, p. 71-100, abr. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962017000100071&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 mar. 2018.

GUILLAND, R; MONTEIRO, J. K. Jovem em situação de desemprego: habilidades sociais e bem-estar psicológico. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 149-163, mar. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872010000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Org.). **Pesquisa mensal de emprego**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/default.shtm> Acesso em 19 abr. 2019

LEITE, M. P. **Trabalho e sociedade em transformação: mudanças produtivas e atores sociais**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2003.

LIVEIRA, A. M. H. C.; RIOS-NETO, E. L. G. Uma avaliação experimental dos impactos da política de qualificação profissional no Brasil. **Rev. Bras. Econ.**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 3, p. 353-378, set. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471402007000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 abr. 2018

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**, vol. 1, livro primeiro. São Paulo: Editora Abril, 1983

MENEZES, W. F.; DEDECCA, C. S. Avaliação da duração do desemprego nas regiões metropolitanas de Salvador e de São Paulo. **Rev. econ. contemp.** v.10, n.1, p.35-60., 2006 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-98482006000100002>> Acesso em 25 abr. 2018.

MOORHOUSE, A.; CALTABIANO M. (2007). Resilience and unemployment: exploring risk and protective influences for the outcome variables of depression and assertive job searching. **Journal of employment counseling**, 44, 115-125.

MOREIRA, V.; MACIEL, R. H.; ARAUJO, T. Q. Depressão: os sentidos do trabalho. **Rev. NUFEN**, v.5, n.1, p. 45-56, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912013000100006#:~:text=Os%20resultados%20mostram%20que%20o, trabalho%20s%20C3%A3o%20constitutivos%20da%20depress%C3%A3o. Acesso em: 25 abr. 2018

NEVES, T. F. S.; ORTEGA, C. A., BARRETO, R. A., KIM, C., MULLER, E., COSTA, F. B., et al. Desemprego e ideologia: As explicações das causas do desemprego utilizadas por trabalhadores metalúrgicos. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 1 n. 1, p.1-13, 1998. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37171998000100002> Acesso em: 24 abr. 2018

PEREIRA, M. C.; BRITO, M. J. Desemprego e subjetividade no contexto brasileiro: uma análise interpretativa sob a ótica dos excluídos do mercado de trabalho industrial. **Subjetividades**. v. 6, n.1, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/1544/0>> Acesso em: 24 abr. 2018

PEREIRA, M. C.; BRITO, M. J. Reestruturação produtiva e os sentidos do desemprego: uma abordagem interpretativa de trajetórias de trabalhadores excluídos do mercado de trabalho industrial de Lavras-MG. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** v.5, n.2, p. 65-100, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572005000200004> Acesso em 30 abr. 2019

POCHMANN, M. **O trabalho na crise econômica no Brasil: primeiros sinais**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 23, n. 66, p. 41-52, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10408>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

REIS, M. Os impactos das mudanças na demanda por trabalho qualificado sobre o desemprego por nível de qualificação durante os anos noventa no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 60, n. 3, p. 297-319, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/TxPD9sTj5D5YJtXkhpjTM3t/abstract/?lang=pt> Acesso em 19 abr. 2018.

REIS, M. C.; CAMARGO, J. M. Desemprego dos jovens no Brasil: os efeitos da estabilização da inflação em um mercado de trabalho com escassez de informação. **Rev. Bras. Econ, Rio de Janeiro**, v. 61, n. 4, p. 493-518, dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471402007000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 mar. 2018

REIS, M.; AGUAS, M. Duração do desemprego e transições para o emprego formal, a inatividade e a informalidade. **Econ. Apl.**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 35-50, mar.

2014 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502014000100002&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 27 mar. 2018

RIBEIRO, M. A. Estratégias micropolíticas para lidar com o desemprego: contribuições da psicologia social do trabalho. **Rev. psicol. polít.**, v.9, n.18, p. 331-346, 2009

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v9n18/v9n18a10.pdf> Acesso em 28 mar. 2018

SAWAIA, B. B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In Sawaia, B. B. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social** (3. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SELIGMANN-SILVA, E. **A interface do desemprego prolongado e saúde psicossocial: a danação do trabalho**. Rio de Janeiro, 1997, p 14 - 63

SILVA, F. J. F.; FONSECA-NETO, F. A. Efeitos da crise financeira de 2008 sobre o desemprego nas regiões metropolitanas brasileiras. **Nova econ.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 265-278, ago. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010363512014000200265&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 19 mar. 2018.

SILVA, F. L. A.; QUEIROZ, S. N.; CLEMENTINO, M. L. M. Mercado de trabalho nas áreas metropolitanas brasileiras. **Mercator**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 37-54, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198422012016000200037&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 mar. 2018.

SILVA, M. C. P.; HOGA, L.A.K.; STEFANELLI, M. C. La depresión incluida em la história de la família. **Texto e contexto-enfermagem**, v. 13, p. 511-518, 2004.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XTZ9588r3TQnqQzzqYsRLLB/abstract/?lang=es> Acesso em 25 mar. 2018

SILVA, M. R.; PICCININI, C. A. O envolvimento paterno em pais não-residentes: algumas questões teóricas. **Psico**, v. 35, n. 2, p.185-194, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2005-03121-008>. Acesso em: 18 mar.2018

SOUZA, C. L. C.; BENETTI, S. P. C. Paternidade e desemprego: características do envolvimento paterno e aspectos do relacionamento familiar. **Contextos Clínic**, v.1, n.2, p. 61-71, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-34822008000200002&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 20 mar. 2018.

TUMOLO, L. M. S.; TUMOLO, P. S. A vivência do desemprego: um estudo crítico do significado do desemprego no capitalismo. **Trab. educ. saúde**, v. 2, n. 2, p.327-344, set. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/dpGWnRCX8Gwjn6ZD5NjJHrz/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 20 mar. 2018.

VEIGA, H. M. S.; SILVA, N. I. A. Construção de escala para avaliar sofrimento psíquico-social de trabalhadores desempregados. **Aval. psicol.**, v.6, n.1, p. 13-20, 2006. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2675/2/20434030.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2019

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WECKSTRÖM, S. Self-assessed consequences of unemployment on individual wellbeing and family relationships: A study of unemployed women and men in Finland. **International Journal of Social Welfare**, v. 21, n.4, p. 372-383, 2012. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1468-2397.2011.00829.x>> Acesso em 08 abr. 2018.